

# INFO IST



## A VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE COLETIVA

O dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, com o objetivo de chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais. Atualmente, vivenciamos um cenário marcado por rápidas mudanças ambientais, sociais e climáticas, e pensar a saúde pública exige uma abordagem cada vez mais integrada.

**Sabemos que o enfrentamento ao HIV/aids, hepatites virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não está dissociado das demais dimensões que impactam a vida e o adoecimento das populações.** Sobre esta relação, a médica infectologista da Gerência de IST/AIDS (GERIAIDS), Giovana Teixeira Fernandes, afirma que eventos climáticos extremos, saneamento precário e a insegurança alimentar agravam as condições de vida das populações mais vulnerabilizadas, comprometem o sistema imunológico e favorecem a transmissão de diversas infecções, como HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), além de interromper o acesso contínuo ao cuidado. A profissional reitera que é preciso ampliar nosso olhar e reconhecer que o adoecimento está ligado às condições sociais e ambientais.



Assim, buscando compreender mais sobre o trabalho da vigilância ambiental e sua importância para a saúde coletiva, entrevistamos as gestoras Patricia Soares Meneguete e Cristina Maria Giordano Dias, Coordenadoras de Vigilância Ambiental e Epidemiológica, respectivamente, Coordenações ligadas à Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde da SES-RJ.



### **PATRICIA SOARES MENEGUETE**

Coordenadora de  
Vigilância Ambiental em  
Saúde da SES-RJ.

Bióloga pela UFRRJ<sup>1</sup>.

Mestre em Biologia Animal  
(UFRRJ).

Tem experiência na área de  
Biologia Animal, com ênfase  
em Zoonoses.

**InfoIST:** Pode comentar sobre o papel das ações de vigilância ambiental no enfrentamento a problemas de saúde coletiva do estado do Rio de Janeiro?

**Patricia:** A vigilância ambiental em saúde é um componente essencial da saúde pública, especialmente frente às mudanças climáticas, pois atua na identificação, monitoramento e prevenção de riscos ambientais que impactam diretamente a saúde humana.

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.



**InfoST:** A emergência da crise climática tem afetado de alguma forma os indicadores relacionados à vigilância ambiental no estado?

**Patricia:** Sim. As mudanças no clima, com aumento da frequência e intensidade de eventos extremos como ondas de calor, enchentes e secas, vêm alterando a dinâmica de diversos agravos monitorados por esta vigilância.

Esses eventos influenciam diretamente a ocorrência e a distribuição de **doenças de veiculação hídrica e alimentar, doenças transmitidas por vetores (como dengue, chikungunya e zika), zoonoses e animais peçonhentos**, além dos **agravos relacionados à qualidade do ar, como doenças respiratórias, doenças cardiovasculares e outras.**

A vigilância ambiental também observa impactos sobre a **qualidade da água, do solo e do ar**, bem como sobre os **sistemas de abastecimento e saneamento**, que são determinantes para a saúde pública. Esses efeitos tendem a ser mais intensos em populações vulneráveis e desfavorecidas, incluindo mulheres, crianças, minorias étnicas, migrantes ou pessoas deslocadas e populações mais velhas.

Dessa forma, a crise climática impõe desafios crescentes à Vigilância Ambiental em Saúde, demandando **adaptação dos sistemas de monitoramento, respostas mais ágeis aos agravos emergentes e fortalecimento da intra e intersectorialidade nas ações de prevenção e mitigação.**





## CRISTINA MARIA GIORDANO DIAS

Coordenadora de Vigilância  
Epidemiológica da SES-RJ.

Bióloga pela UFRJ<sup>2</sup>.

Mestre em Saúde Pública (ENSP/  
FIOCRUZ) e Doutora em Medicina  
Tropical (IOC/ FIOCRUZ).<sup>3</sup>

Participa de projetos voltados para a  
vigilância e controle de vetores com  
diversas instituições de ensino e  
pesquisa, como a Fiocruz, UFRJ e UFRRJ.

**InfoIST:** Quais as doenças e agravos diretamente relacionados a riscos ambientais que mais têm afetado as populações do estado?

**Cristina:** As mudanças climáticas têm impactado diretamente a saúde pública. No Rio de Janeiro, temos observado o **aumento da incidência de algumas doenças, especialmente as arboviroses (como dengue e chikungunya), transmitidas por vetores, como o mosquito *Aedes aegypti*.** O aumento das temperaturas e das chuvas vem tornando o ambiente mais propício à proliferação desses insetos.

As **doenças respiratórias, como asma, bronquite, entre outras, tendem a se agravar** com o aumento do calor, queimadas, com a poluição atmosférica e inversões térmicas que afetam a qualidade do ar.

As **chuvas intensas e inundações** aumentam o risco de contaminação da água e dos alimentos, além da exposição a esgoto e áreas alagadas. Doenças como a leptospirose, hepatite A e gastroenterites podem aumentar sua incidência nessas situações.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e Instituto Oswaldo Cruz, ambos da Fundação Oswaldo Cruz.



Ondas de calor podem provocar doenças ligadas ao estresse térmico, como a **insolação, desidratação e intercorrências cardiovasculares** e renais, especialmente entre idosos, crianças e em pessoal com outras comorbidades.



Eventos como enchentes, deslizamentos, perdas de vida e também materiais provocados por **eventos climáticos extremos impactam no bem-estar psicológico da população** podendo causar transtornos de ansiedade, processos depressivos e estresse pós-traumático.

**InfoIST:** De que forma ações de vigilância ambiental, como o enfrentamento às arboviroses, por exemplo, podem favorecer a saúde das pessoas que vivem com HIV/aids, hepatites e outras IST?

Estas ações podem trazer benefícios indiretos à saúde das pessoas vivendo com HIV e aids, hepatites e outras IST. Elas ajudam a prevenir infecções oportunistas e complicações graves como na dengue com sinais de alarme ou dengue grave e no agravamento dos casos de chikungunya. A prevenção de infecções por arbovírus reduz a sobrecarga imunológica e o risco de internações ou infecções.

**As ações preventivas e de promoção da saúde evitam a sobrecarga no sistema de saúde,** que dificulta o acesso regular a consultas, exames, distribuição de antirretrovirais e testagens para as IST, preservando a linha de cuidado contínua para pessoas com HIV, hepatites e IST.



## XV CONGRESSO DA SBDST, XI CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS E VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE IST/HIV/AIDS REÚNE PESQUISADORES, PROFISSIONAIS E SOCIEDADE CIVIL

No período de 3 a 6 de junho de 2025, a cidade do Rio de Janeiro-RJ recebeu o XV Congresso da SBDST, XI Congresso Brasileiro de AIDS e o VI Congresso Latino-Americano de IST/HIV/AIDS, que reuniu profissionais de saúde e educação, ativistas e pesquisadores de todo o país e também do exterior.

A abertura do Congresso foi marcada pela entrega do relatório sobre o cenário da transmissão vertical do HIV para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) pelo Ministro da Saúde, Alexandre Padilha. O país alcançou, em 2023, uma taxa de transmissão vertical menor que 2%, e uma incidência do HIV em crianças inferior a 0,5 caso por mil nascidos vivos. Com estes resultados, **o Brasil pleiteia a certificação internacional de eliminação da transmissão vertical do HIV.**



Entrega do Relatório sobre a redução da transmissão vertical pelo Ministro da Saúde às representantes da OPAS na abertura do Congresso, em 03/06/25.  
Foto: Mauricio BAZILIO/SES-RJ



A secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Cláudia Mello, o Subsecretário de Vigilância e Atenção Primária à Saúde, Mário Sérgio Ribeiro, a Gerente de IST/AIDS, Juliana Rebello, e gestores e profissionais de saúde da SES-RJ na abertura do Congresso, em 03/06/25. Foto: Mauricio BAZILIO/SES-RJ



Área de expositores do Congresso, 3 a 6 de junho de 2025.



Conferência em Prevenção Combinada, 05/06/25.

O evento abordou uma ampla variedade de temas em conferências, mesas, oficinas e simpósios, incluindo: diagnóstico e prevenção de IST/HIV/HPV; atendimento às vítimas de violência e abuso sexual; as IST e a aids infantil; comorbidades em HIV/Aids; coinfeção TB-HIV, novas estratégias em prevenção do HIV e de IST; inteligência artificial aplicadas às IST; cenário epidemiológico nacional e internacional em IST e HIV, arte, história e humanidade envolvendo as IST/HIV/Aids, dentre outros.

As Gerências de IST/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose marcaram presença como participantes e na apresentação de trabalhos, assim como profissionais de saúde e representantes da sociedade civil de diferentes municípios do estado.



Profissionais da GERIAIDS no Congresso, de 3 a 6 de junho de 2025.



Apresentação de pôsteres pelas profissionais da GERIADS Luiza Faria, Giovana Teixeira e Elizabeth Borges.



A Gerente de Tuberculose da SES-RJ, Marneili Martins, junto a profissionais da Coordenação Geral de Tuberculose (CGTN) do Ministério da Saúde.



Apresentação de pôster pelas profissionais da GERIADS e da GERT Giovana Teixeira, Marcella Teofilo, Gabriela Peçanha e a Gerente de IST/AIDS, Juliana Rebello.



Profissionais da GERIADS e dos Programas de IST/AIDS dos municípios de Petrópolis-RJ e Rio de Janeiro-RJ.

**Clique aqui para conferir as participações de profissionais dos programas municipais de IST/AIDS e de representantes de ONG do estado**



## GERIAIDS E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL DISCUTEM PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE



Dando prosseguimento ao diálogo das OSC com a Gerência de IST/AIDS, foram realizadas, no primeiro semestre de 2025, duas reuniões voltadas para a apresentação do balanço das ações desenvolvidas pela GERIAIDS em 2024 e a Programação Anual de Saúde (PAS) para 2025.

Os debates surgidos em relação às duas pautas geraram os seguintes encaminhamentos: apresentação da PAS 2025 para o Fórum de OngAids, em abril de 2025, e indicação de representantes de organizações da sociedade civil (OSC) para acompanhamento do processo da certificação da eliminação da transmissão vertical nas cidades que se candidataram em 2025.

## **COMISSÃO ESTADUAL DE AIDS CRIA GRUPO DE TRABALHO PARA PRODUZIR MATERIAIS EDUCATIVOS EM PREVENÇÃO AO HIV/AIDS/IST PARA EDUCADORES DE UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS E PRISIONAIS**

Desde o início do ano, foram realizadas duas reuniões da Comissão Estadual de Aids, com os seguintes objetivos: aprovação do Regimento Interno; apresentação do balanço das ações de 2024; discussão das ações de 2025 e dos desafios e oportunidades para o trabalho conjunto com outras Organizações Governamentais.

Na segunda reunião, foi retomada a pauta da apresentação das ações desenvolvidas por outros membros da Comissão. A convidada Nádia Cristina Coutinho Vianna, representante do Departamento Geral de Ações Socioeducativas Secretaria de Estado de Educação (DEGASE/SEEDUC-RJ), apresentou um panorama do trabalho desenvolvido pela instituição.

Desta discussão, surgiu a oportunidade da GERIAIDS oferecer à Diretoria Especial de Unidades Prisionais e Socioeducativas (DIESP/SEEDUC-RJ), materiais didáticos sobre prevenção ao HIV/aids e outras IST para formação dos professores do sistema socioeducativo e prisional.

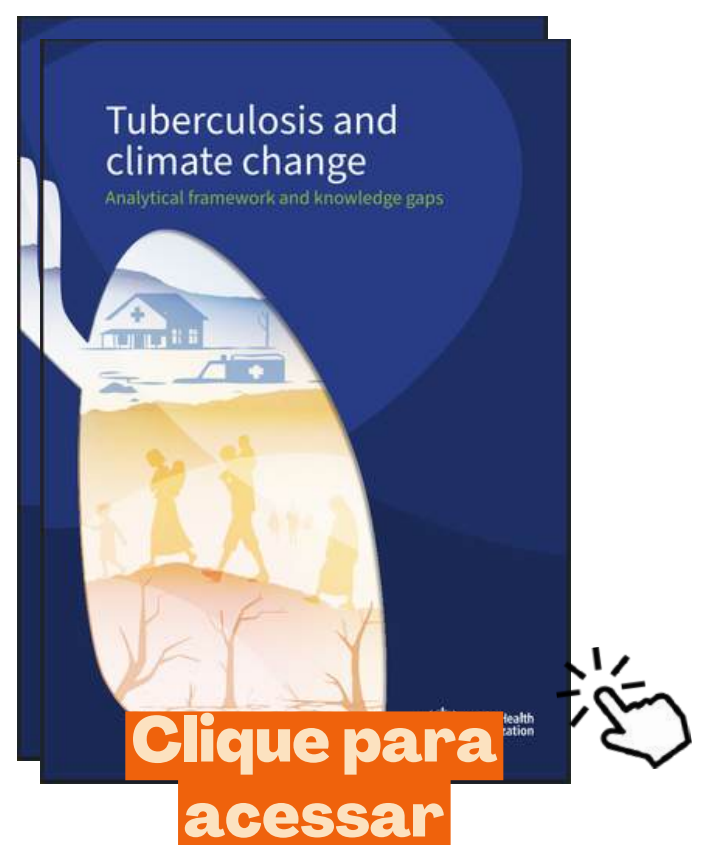
Foi então formado um grupo de trabalho no intuito de organizar as ações referentes à elaboração dos materiais. O propósito é ampliar a divulgação das informações sobre IST/HIV/aids para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e qualificar a atuação dos professores e professoras do sistema para abordagem do tema.

## **OMS IDENTIFICA TUBERCULOSE COMO DOENÇA SENSÍVEL AO CLIMA E DEFENDE SUA INCLUSÃO NAS AÇÕES CONTRA A CRISE CLIMÁTICA**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um relatório alertando que o progresso rumo à eliminação da tuberculose (TB), uma das doenças infecciosas que mais matam no mundo, está cada vez mais ameaçado pelo impacto combinado de um sistema de saúde inadequado e desigual, pandemias, conflitos, mudanças climáticas e desastres.

Para fortalecer a compreensão sobre o impacto das mudanças climáticas na TB, a OMS encomendou uma revisão da literatura e realizou uma consulta multissetorial para avaliar as evidências. Foram identificados caminhos que conectam a TB e as mudanças climáticas, assim como lacunas críticas de conhecimento que devem orientar estudos futuros.

A organização destaca que a crise climática dificulta o acesso à saúde, agrava a insegurança alimentar, desloca populações e sobrecarrega sistemas de saúde, criando barreiras para o controle da doença.



O relatório defende a integração das políticas de combate à tuberculose com ações de adaptação climática e proteção social, além de investimentos sustentáveis e colaboração entre setores. A entidade propõe reconhecer a TB como uma doença sensível ao clima e pede que ela seja incluída nas estratégias globais de resposta à crise climática.

## WEBINÁRIO - CONSTRUINDO O PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

No dia 21 de maio aconteceu o Webinário “Construindo o Plano Municipal de Saúde”, realizado pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (COSEMS - RJ). O evento está disponível no Youtube.

The poster is primarily blue with yellow and green accents. At the top, it says 'ATENÇÃO GESTOR:'. Below that is the SUS logo (a circle of people) and the text 'Plano Municipal de Saúde'. A vertical yellow banner on the left says 'CONSTRUINDO O'. To the right, it says 'ONLINE WEBINÁRIO' and 'ELABORAÇÃO DO PMS 2026-2029'. At the bottom, it specifies the date and time: '21 DE MAIO 10 às 12h'. Logos for COSEMS RJ, Governo do Estado do Rio de Janeiro, SUS+, Ministério da Saúde, and Governo Federal Brasil are at the bottom.

[Clique aqui para acessar.](#)



## GRUPO PELA VIDDA RJ COMEMORA 36 ANOS



No dia 23 de maio de 2025, o Grupo Pela Vidda realizou uma celebração para comemorar seus 36 anos de existência. A organização foi fundada em 1989 e segue em atuação pela valorização, integração e dignidade das pessoas vivendo com HIV e aids e promoção de direitos humanos. Estiveram presentes 97 pessoas no evento.

## CONHEÇA A 9ª EDIÇÃO DO COMUNICA DIAG, PUBLICAÇÃO DA EQUIPE DE DIAGNÓSTICO DO DATHI



Clique na **imagem** para acessar.

## VEM AÍ:

**SAVE THE DATE**

### Diálogos para ação

Caminhos e impacto para a sociedade civil em relação ao acesso de novas medicações injetáveis de longa duração para o HIV

12 de junho, de 14h30 às 17h

Realização:

O Webnário ocorrerá no dia 12 de junho, de 14h30 às 17h.

**Clique aqui para participar**



## AGENDA

**24/06/25**

Oficina MMQ Qualiaids

**25/06/25**

Visita Técnica SICLOM e SIMC  
Barra Mansa-RJ

**25/06/25**

Reunião do Comitê Estadual Prevenção e Controle da Mortalidade Materna

**30/06/25**

Webinar - O diagnóstico da Tuberculose e da Infecção Latente da Tuberculose (ILTb) em pessoas vivendo com HIV e aids

**09/07/25**

Encontro Regional para ampliação da oferta e qualificação do acesso às Profilaxias Pós e Pré Exposição ao HIV - PEP e PrEP - Região: Baía da Ilha Grande

## PASSATEMPO

A Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) é um conjunto de ações voltadas para a identificação, monitoramento e análise de fatores ambientais que podem impactar a saúde humana. Seu principal objetivo é prevenir e controlar os riscos ambientais associados a doenças e outros agravos à saúde.

Vamos conhecer um pouco mais sobre as vigilâncias e sua importância para a promoção da saúde pública.

Avalia os impactos à saúde causados pela exposição a poluentes do ar, como partículas finas e gases.

(1) Qualidade da água para consumo humano (Vigiagua)

Monitora a exposição a substâncias químicas tóxicas como: agrotóxicos, amianto, mercúrio, benzeno e chumbo.

(2) Saúde ambiental e qualidade do ar (Vigiar)

Monitora a qualidade da água potável, garantindo que esteja livre de contaminantes e segura para o consumo.

(3) Saúde de população exposta a contaminantes e substâncias químicas (Vigipeq)

O Ministério da Saúde (MS) é responsável por desenvolver políticas públicas e diretrizes que orientam as ações de saúde ambiental em nível nacional.

A Vigilância em saúde ambiental é uma área que requer a colaboração entre diversos setores do governo e da sociedade. A execução das ações de vigilância em saúde ambiental depende da colaboração entre os diferentes níveis de governo.

O Ministério da Saúde coordena e apoia os estados e municípios na implementação das políticas e programas de saúde ambiental, incluindo fornecer suporte financeiro e técnico, além de promover capacitações e treinamentos para profissionais de saúde e gestores locais.

(a) Verdadeiro - Falso - Falso

(c) Falso - Verdadeiro - Falso

(b) Falso - Falso - Falso

(d) Verdadeiro - Verdadeiro - Verdadeiro

[Clique aqui para acessar o gabarito.](#)



## OPINIÃO

**Deseja enviar seu comentário  
sobre o jornal, críticas, sugestões  
de conteúdo?**

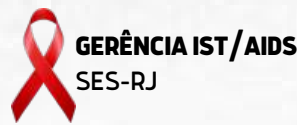
Clique **aqui** 

### **Realização:**

Governo do Estado do Rio de Janeiro  
Secretaria de Estado de Saúde  
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária em Saúde  
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental  
Coordenação de Vigilância Epidemiológica  
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

### **Análise e Elaboração de Conteúdo:**

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



### **Gerência de Hepatites Virais:**

Clarice Gdalevici – Gerente  
Carlos Augusto Fernandes  
Janaina Nascimento Brito Farias  
Julia Barcelos do Nascimento  
Lorena de Souza Pereira  
Lorrany Viana de Souza Santos  
Raiane Freitas de Lima  
Suellen da Silva Fernandes  
Susi Rodrigues de Sales Moraes  
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira

### **Gerência de IST/AIDS :**

Juliana Rebello Gomes – Gerente  
Alessandra Vieira Tavares  
Amanda Dantas Brandão  
Ana Beatriz Teixeira Brandão Camello  
Ana Maria Cruz da Silva  
Anete da Silva Santos  
Antônio Miguel de Oliveira  
Catarina Batista Valentin dos Santos  
Cleide Pereira de Souza  
Elizabeth Borges Lemos  
Elvira Maria Loureiro Colnago  
Giovana Teixeira Fernandes  
Gustavo Costa Ney  
Jadir Rodrigues Fagundes Neto  
Karen Almeida Mello dos Anjos

Lúcia Maria Xavier de Castro  
Luiza Carneiro da Cunha Faria  
Marcella Martins Alves Teofilo  
Monika Maria Correia Zelaya  
Naildes de Souza Conceição de Almeida  
Oliveira  
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota  
Sandra Lúcia Filgueiras  
Sheila de Almeida Pereira  
Shirlei Ferreira de Aguiar  
Sidnei Nascimento Cabral  
Sonia de Aragão Menezes  
Tania Regina Paula Quintarelli

### **Organização desta edição**

Amanda Dantas Brandão  
Juliana Rebello Gomes

### **Redação, Edição e Diagramação**

Amanda Dantas Brandão

### **Elaboração do Passatempo**

Luiza Carneiro da Cunha Faria

### **Revisão Técnica**

Andrea Lopes de Araújo Santana  
Clarice Gdalevici  
Cristina Maria Giordano Dias  
Gabrielle Damasceno da Costa  
Juliana Rebello Gomes